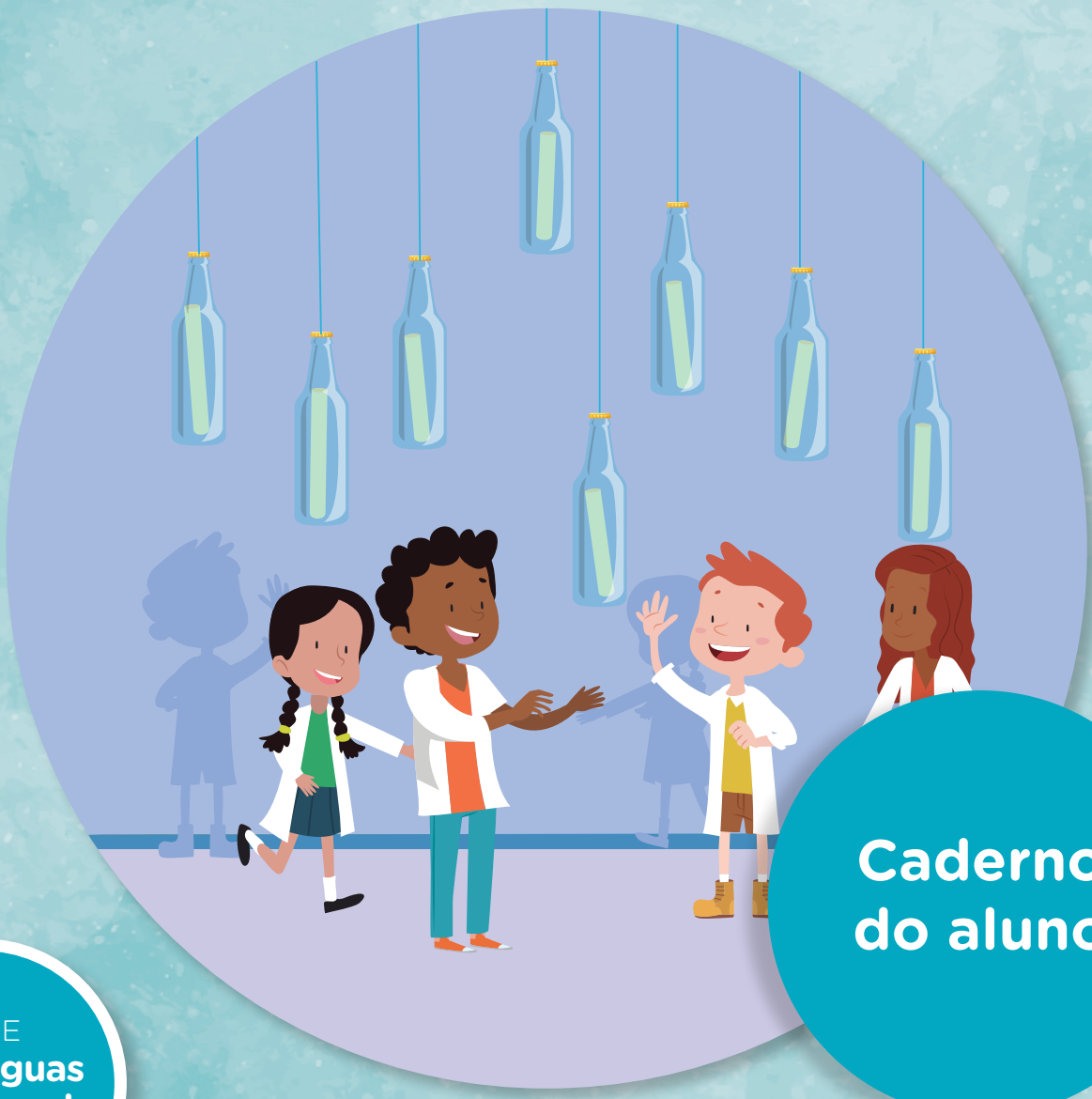
Português

Primeira língua estrangeira

7º ano



Caderno do aluno

SERIE
Las lenguas en la escuela

Buenos Aires Ciudad

Vamos Buenos Aires

Jefe de Gobierno

Horacio Rodríguez Larreta

Ministra de Educación e Innovación

María Soledad Acuña

Subsecretario de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología

Diego Javier Meiriño

Directora General de Planeamiento Educativo

María Constanza Ortiz

Gerenta Operativa de Lenguas en la Educación

María José Fittipaldi

Subsecretario de Ciudad Inteligente y Tecnología Educativa

Santiago Andrés

Directora General de Educación Digital

Mercedes Werner

Gerente Operativo de Tecnología e Innovación Educativa

Roberto Tassi

Subsecretaria de Coordinación Pedagógica y Equidad Educativa

Andrea Fernanda Bruzos Bouchet

Subsecretario de Carrera Docente y Formación Técnica Profesional

Jorge Javier Tarulla

Subsecretario de Gestión Económico Financiera y Administración de Recursos

Sebastián Tomaghelli

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología (SSPECT)
Dirección General de Planeamiento Educativo (DGPLEDU)
Gerencia Operativa de Lenguas en la Educación (GOLE)
María José Fittipaldi

Programa Escuelas de Modalidad Plurilingüe de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires
Coordinación General: Laura Castillo
Coordinación autoral: Julia Vanodio
Especialista: Giselle Nunes de Castro

Subsecretaría de Ciudad Inteligente y Tecnología Educativa (SSCITE)
Dirección General de Educación Digital (DGED)
Gerencia Operativa de Tecnología e Innovación Educativa (INTEC)
Roberto Tassi

Especialistas de Educación Digital: Julia Campos (coordinación), Josefina Gutiérrez, María Lucía Oberst

---

Coordinación de materiales y contenidos digitales (DGPLEDU): Silvia Saucedo
Colaboración y gestión: Manuela Luzzani Ovide
Edición: Víctor Sabanes
Diseño gráfico: Ignacio Cismondi, Alejandra Mosconi, Patricia Peralta

Ilustraciones: Magalí Ludmila Morales

Equipo editorial externo
Coordinación editorial: Alexis B. Tellechea
Diagramación: Estudio Cerúleo

Imágenes:
Página 8. Por escrito, FreePhotos, Pixabay. Página 16. Yusra mardini, Wikimedia Commons: United Nations, CC-BY-3.0, https://bit.ly/39jBZww. Página 23. Excursionistas, TheDigitalWay, Pixabay; Mujer Bufanda, milvanily, Pixabay; Fachada del Museo Naval de Tigre, Wikimedia Commons: Caugdler, CC-BY-SA-4.0, https://bit.ly/39fPnBB; Fragata 25 de Mayo, Wikimedia Commons: Caugdler, CC-BY-SA-4.0, https://bit.ly/3ajD9rS; Caminta, slf68, Pixabay; Corbeta Uruguay, Wikipedia Commons: José María Pérez Nuñez, CC-BY-SA-2.0, https://bit.ly/2uHU6No; Fragata Sarmiento, Wikipedia Commons: MacAllenBrothers, CC-BY-SA-2.0, https://bit.ly/32Eblf7. Página 27. Observatório Nacional, Wikipedia Commons: Leandro Ciuffo, CC-BY-2.0, https://bit.ly/2TatAFY; Mercado, Wikipedia Commons: Diego Baravelli,CC-BY-SA-4.0, https://bit.ly/38d0g63; Museu do Amanha, Wikipedia Commons: Mariordo (Mario Roberto Durán Ortiz), CC-BY-SA-4.0, https://bit.ly/38bUsJO . Página 28. Parque do Ibirapuera, Wikipedia Commons: Fernando Stankuns, CC-BY-SA-4.0, https://bit.ly/2Ta7WS5; Jardim Botâncio de São Paulo, Wikipedia Commons: Wilfredor, CC-BY-SA-4.0, https://bit.ly/32F4XEf. Página 29. Mario Benedetti, Wikipedia Commons: Elisa Cabot, CC-BY-SA-2.0, https://bit.ly/3creDaf. Página 38. Pareja, chermitove, Pixabay. Página 40. Gilberto Gil, Wikipedia Commons: Patrik Österberg, CC-BY-2.0, https://bit.ly/2IanRJW. Página 45. Diário de Anne Frank, Wikipedia Commons: Heather Cowper, CC-BY-2.0, https://bit.ly/2I7PyDh. Página 50. Escravos descansando na casa de um senhor, Mauricio Rugendas, Wikipedia Commons: dominio público. Página 52. Nação Zumbi, Wikipedia Commons: Silvio Tanaka, CC-BY-2.0, https://bit.ly/32DPncd.

Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires
Portugués en la escuela : séptimo grado : primera lengua extranjera. - 1a edición para el alumno - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires. Ministerio de Educación e Innovación, 2019.
56 p. ; 28 x 21 cm. - (Las lenguas en la escuela)

ISBN 978-987-673-542-1

1. Lengua Portuguesa. 2. Enseñanza de Lenguas Extranjeras. 3. Educación Primaria. I. Título
CDD 372.6569

ISBN: 978-987-673-542-1

Se autoriza la reproducción y difusión de este material para fines educativos u otros fines no comerciales, siempre que se especifique claramente la fuente. Se prohíbe la reproducción de este material para reventa u otros fines comerciales.

Fecha de consulta de imágenes, videos, textos y otros recursos digitales disponibles en internet: 1 de diciembre de 2019.

© Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires / Ministerio de Educación e Innovación / Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología. Dirección General de Planeamiento Educativo / Gerencia Operativa de Lenguas en la Educación, 2019.
Holmberg 2548/96 2.° piso-C1430DOV-Ciudad Autónoma de Buenos Aires.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Sumário

Unidade 1

SEÇÃO 1
MANEIRAS E MODOS FANTÁSTICOS 6

SEÇÃO 2
UM MUNDO DE POSSIBILIDADES 10

SEÇÃO 3
NAVEGAÇÕES E NAUFRÁGIOS 14

SEÇÃO 4
RIQUEZAS ULTRAMARINAS 18

SEÇÃO 5
VIDA DE MARINHEIRO 22

SEÇÃO 6
ESCRITOS SOBRE VIAGENS 26

Unidade 2

SEÇÃO 1
HERANÇA AFRICANA 32

SEÇÃO 2
A BELEZA DA DIVERSIDADE 36

SEÇÃO 3
CONTRA O RACISMO 40

SEÇÃO 4
LUGAR DE FALA 44

SEÇÃO 5
LITERATURA NEGRA 48

SEÇÃO 6
AFROBRASILIDADE 52

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Unidade 1

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 1

MANEIRAS E MODOS FANTÁSTICOS

Atividade 1

Leia parte do conto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti.

[...] jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. [...] Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E, aos poucos, seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio do ponto dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida. Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas, pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente. — Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta, imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. [...] Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.



G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo. Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. [...]

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. [...] Desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

Tempo de conversa

- O que levou a moça tecelã a buscar uma companhia?
- Como era a personalidade do marido?
- Por que ela decidiu destecer o palácio e o marido?

Atividade 2

Você sabe o que é **literatura fantástica**? Leia:

A **literatura fantástica** é um gênero literário ou variedade da literatura que tem como característica a narração de fatos inexplicáveis como se fossem reais.

O gênero tem sua essência em acontecimentos que não são racionalmente explicáveis, ou seja, o fantástico é composto de elementos que, dentro do que conhecemos como as leis da realidade, não são reconhecidos.

É nesse momento de dúvida diante do sobrenatural que ele toma forma. Sua aparição se dá quando o leitor decide aceitar novas leis da natureza, fazendo com que esses acontecimentos se tornem possíveis de serem explicados.

Fonte: concursosnobrasil.com.br – Texto adaptado (22/03/2018)

Tempo de conversa

- Pegue na biblioteca o livro *Simbá, o marujo*, de Stela Barbieri, ilustrado por Fernando Vilela, e faça uma leitura.

  Depois de ter lido a definição da literatura fantástica, fale sobre os exemplos em *Simbá, o marujo* de "acontecimentos que não são racionalmente explicáveis".
- Por que se pode afirmar que *A moça tecelã* também é um conto fantástico?
- Na turma, conversem sobre outras histórias fantásticas que conheçam.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

Agora que você já sabe o que é **literatura fantástica**, entenda o que é o foco narrativo.

Foco narrativo de primeira pessoa

Quando o foco narrativo é em primeira pessoa, o narrador é denominado como narrador personagem e passa a ser um protagonista ou coadjuvante da história.



Foco narrativo de terceira pessoa

Quando a perspectiva do narrador deixa de ser em primeira pessoa e passa para a terceira, ele deixa de ser um personagem da história, passa apenas a relatar os acontecimentos para o leitor. Em terceira pessoa, o narrador pode agir de duas formas: sendo um **narrador onisciente** ou **narrador observador**. O **narrador onisciente** é aquele que conhece os pensamentos, sentimentos e emoções das personagens presentes na história. Já o **narrador observador** não sabe o que ocorre na interioridade das personagens, apenas narra os acontecimentos conforme eles vão acontecendo.

Fonte: concursosnobrasil.com.br – Texto adaptado (22/03/2018)

a) Em duplas, analisem o foco narrativo de *A moça tecelã* e o de *Simbá, o marujo*: que características há em cada obra?

CONTO

b) Como seria mudar o foco narrativo de um dos textos lidos? Que novos efeitos seriam produzidos nas histórias?

Escrevam um **conto fantástico** em que o narrador seja o marido da moça tecelã. Contem a história sob a perspectiva dele. Depois, leiam o conto produzido para a turma e conheçam os de seus colegas.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 4



A Editora Positivo fez um *booktrailer* para apresentar a obra do escritor de literatura fantástica, Murilo Rubião. Assista ao vídeo e conte a história dos contos: *Bárbara*, *O edifício* e *Teleco, o coelhinho*.

INDO ALÉM...

Booktrailer é o trailer em vídeo de um livro. Com fim de promover uma obra, o vídeo apresenta texto, trilha sonora e imagens atrativas para chamar a atenção dos leitores.

Atividade 5

Simbá, o marujo é uma das narrativas que compõe *As mil e uma noites*. Leia o texto abaixo e saiba mais sobre essa obra:

Quem escreveu *As mil e uma noites?*

Não foi um único autor e sim uma legião de narradores anônimos, cujas histórias foram reunidas durante séculos até formarem a coletânea que é clássica da literatura fantástica. Alguns estudiosos acreditam que boa parte desses contos teria surgido na Índia por volta do século III – o que explicaria a presença de tantas metamorfoses animais, semideuses e gênios. O título *As mil e uma noites* teria sido adotado no século VIII por causa de uma superstição árabe em relação a números redondos, que trariam azar.

As mil e uma noites só ficariam conhecidas no Ocidente após 1702, quando o francês Antoine Galland traduziu um manuscrito do ramo sírio do século XIII. Galland eliminou ofensas a cristãos e judeus e há quem acredite que tenha acrescentado novos contos árabes – entre eles, *Ali Babá e os Quarenta Ladrões*, *Aladim* e *As viagens de Simbá*.

Fonte: Revista *Superinteressante* – Texto adaptado (04/07/18)

a) Em grupos, pesquisem outras narrativas que compõem *As mil e uma noites*. Escolham uma das obras listadas abaixo e contem o que descobriram sobre elas.

- *Ali Babá e os Quarenta Ladrões*
- *Aladim e a Lâmpada Mágica*

BOOKTRAILER

b) Produzam um *booktrailer* para divulgar *As mil e uma noites*. Façam quatro ou cinco desenhos representativos da obra e gravem um texto convidativo para acompanhar as imagens. Exponham o trabalho feito para a turma e conheçam os de seus colegas.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 2

UM MUNDO DE POSSIBILIDADES

Atividade 1

a) Leia parte da crônica de Clarice Lispector.

Quando eu não sei onde guardei um papel importante e a procura revela-se inútil, pergunto-me: se eu fosse eu e tivesse um papel importante para guardar, que lugar escolheria? Às vezes dá certo. Mas muitas vezes fico tão pressionada pela frase "se eu fosse eu", que a procura do papel se torna secundária, e começo a pensar, diria melhor, sentir.

E não me sinto bem. Experimente: se você fosse você, como seria e o que faria? [...] Acho que se eu fosse realmente eu, os amigos não me cumprimentariam na rua, porque até minha fisionomia teria mudado. Como? Não sei.

Metade das coisas que eu faria se eu fosse eu, não posso contar. Acho, por exemplo, que por um certo motivo eu terminaria presa na cadeia. E se eu fosse eu, daria tudo que é meu e confiaria o futuro ao futuro.

"Se eu fosse eu" parece representar o nosso maior perigo de viver, parece a entrada nova no desconhecido.

No entanto tenho a intuição de que, passadas as primeiras chamadas loucuras da festa que seria, teríamos enfim a experiência do mundo. Bem sei, experimentaríamos enfim em pleno a dor do mundo. E a nossa dor aquela que aprendemos a não sentir. Mas também seríamos por vezes tomados de um êxtase de alegria pura e legítima que mal posso adivinhar. Não, acho que já estou de algum modo adivinhando, porque me senti sorrindo e também senti uma espécie de pudor que se tem diante do que é grande demais.

Fonte: "Se eu fosse eu", in Lispector, Clarice. *A descoberta do mundo.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.



Tempo de conversa

- Por que a narradora se sente pressionada pela frase "se eu fosse eu"?
- Por que esta pergunta representa a entrada para o desconhecido?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

POR DENTRO DA LÍNGUA

Veja os verbos destacados nas seguintes frases do texto:

- "Se você fosse você, como **seria** e o que **faria**?"
- "E se eu fosse eu, **daria** tudo que é meu e **confiaria** o futuro ao futuro."

Eles formam o futuro do pretérito do modo indicativo e são usados para exprimir possibilidade.

VERBOS REGULARES

Eu	Se eu viajasse ao Brasil, eu **falaria** português.
Você	Se você viajasse ao Brasil, você **beberia** muitos sucos de frutas.
Ele/Ela	Se ele/ela viajasse ao Brasil, ele/ela **iria** à praia todos os dias.
A gente	Se a gente viajasse ao Brasil, a gente **tiraria** muitas fotos.
Nós	Se nós viajássemos ao Brasil, nós **conheceríamos** lugares novos.
Vocês	Se vocês viajassem ao Brasil, vocês **ouviriam** músicas brasileiras.
Eles/Elas	Se eles/elas viajassem ao Brasil, eles/elas **ficariam** felizes.

VERBOS IRREGULARES

	DIZER	FAZER	TRAZER
Eu	Di**ria**	Fa**ria**	Tra**ria**
Você	Di**ria**	Fa**ria**	Tra**ria**
Ele/Ela	Di**ria**	Fa**ria**	Tra**ria**
A gente	Di**ria**	Fa**ria**	Tra**ria**
Nós	Di**ríamos**	Fa**ríamos**	Tra**ríamos**
Vocês	Di**riam**	Fa**riam**	Tra**riam**
Eles/Elas	Di**riam**	Fa**riam**	Tra**riam**

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

a) Identifique todos os verbos no futuro do pretérito da crônica de Clarice Lispector.
b) Agora responda: se você fosse você, o que você faria?

Atividade 3

Leia o poema de Roseana Murray.

Pular corda
Se pudesse o menino pularia
corda
com a linha do horizonte,
se deitaria sobre a curvatura
da Terra
para sempre e sempre
saudar o sol,
encheria os bolsos
de terra e girassóis.
Mas chove uma chuva
fina
e o menino vai até a cozinha
fritar ideias.



Tempo de conversa

- O que o menino gostaria de fazer?
- E o que ele acaba fazendo?
- Que jogo/brincadeira você gostaria de fazer agora? Comente.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 4

Assista ao vídeo sobre nomes curiosos no Brasil, do programa "Fantástico" e responda às perguntas abaixo.

Quais são os nomes mais populares no Brasil?

Quais são os nomes escolhidos para fazer uma homenagem?

O que significa xará?

Atividade 5

a) Simbá, o marujo, e Simbá, o carregador, são xarás. Apesar da coincidência no nome, a vida deles é bem diferente. No entanto, no final da narrativa, o carregador ganha 100 mil dinares do marujo.

Pense no que o carregador poderia fazer com o dinheiro que ganhou do marujo. Escreva algumas hipóteses.

RELATO PESSOAL

b) Agora é a sua vez de pensar como seria assumir o papel de algum xará. Procure algum famoso (esportista, músico, escritor, etc.) que tenha o mesmo nome que você. Pesquise sobre a vida dele/a. Depois, escreva um relato pessoal em que explique como seria sua vida se fosse ele/ela.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 3

NAVEGAÇÕES E NAUFRÁGIOS

Atividade 1

a) Leia a sinopse do romance *Max e os felinos*, de Moacyr Scliar, publicada no site do autor.

O alemão Max, um garoto sensível, cresceu sob a severidade de seu pai que sempre lhe incutiu medos e inseguranças. Envolve-se, mais tarde com Frida, esposa de um militar nazista, o que faz que tenha que abandonar o país. Em meio à viagem de barco, é obrigado, graças a um naufrágio, a dividir o pequeno espaço de um barco com um imenso jaguar, um felino que sempre lhe aterrorizou.



b) Agora leia um trecho do romance, o momento no qual Max se depara com o felino depois do naufrágio.

Meu Deus, valei-me. Jesus Cristo, tem pena de mim. Pai, mãe, me acudam. Me acudam, por favor...

Os olhos fechados, as mãos aferradas às bordas do escaler, o corpo sacudido por violentos tremores, Max esperava pelo fim, que viria, primeiro, com um tremendo golpe da grande pata; logo em seguida a fera se atiraria sobre ele, lhe cravaria as presas no ventre, nos braços, nas coxas, arrancando postas de músculos, triturando ossos, ele morrendo em meio a sofrimentos atrozes... Senhor, em tuas mãos entrego minha alma.

Mas nada aconteceu. Segundos ou horas se passaram e nada acontecia. Lentamente, a medo, Max descerrou os olhos. O jaguar continuava ali, imóvel, a fitá-lo.

No momento, contudo, o animal não parecia disposto a atacá-lo. Continuava imóvel, tranquilo, e até com certo ar de tédio.

Por que, Max não sabia. Pouco conhecia dos hábitos dos felinos; e mesmo que fosse um especialista nesta área, simplesmente não estava em condições de raciocinar. Talvez o animal não tivesse fome, naquele momento; talvez o tivessem alimentado antes do naufrágio (para que, se estava destinado a morrer?). Talvez se sentisse inseguro, ali no frágil escaler; talvez tivesse medo do mar, tão diferente de seu habitat habitual. Talvez se sentisse grato a Max, seu salvador (ainda que a contragosto); talvez fosse um jaguar domesticado, um animal afeiçoado ao homem, dependente, submisso. Mas talvez fosse uma fera matreira, aparentando tranquilidade para, no momento oportuno, dar o bote com maior facilidade.

Tempo de conversa

- Por que Max compartilha o barco com um felino?
- Que sensações tinha Max por ocupar o mesmo espaço com o jaguar?
- Max pensa em quais hipóteses para justificar o fato de o felino não o ter atacado?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

POR DENTRO DA LÍNGUA

Veja os verbos destacados nas seguintes frases do texto:

- "Talvez o animal não **tivesse** fome, naquele momento".
- "Talvez se **sentisse** grato a Max, seu salvador".
- "Talvez **fosse** uma fera matreira, aparentando tranquilidade para, no momento oportuno, dar o bote com maior facilidade".

Eles formam o **imperfeito do subjuntivo** e são usados para expressar possibilidade no passado, condicionada a outra ação.

Este tempo é formado a partir da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo:
Eles **estiveram** dentro de um barco. → Talvez eles **estivessem** dentro de um barco.
Veja como é a conjugação deste tempo verbal:

	FALAR	DIZER	SAIR
Pretérito perfeito	**Eles falaram**	**Eles disseram**	**Eles saíram**
Eu	Fala**sse**	Disse**sse**	Saí**sse**
Você	Fala**sse**	Disse**sse**	Saí**sse**
Ele/Ela	Fala**sse**	Disse**sse**	Saí**sse**
A gente	Fala**sse**	Disse**sse**	Saí**sse**
Nós	Falá**ssemos**	Dissé**ssemos**	Saí**ssemos**
Vocês	Fala**ssem**	Disse**ssem**	Saí**ssem**
Eles/Elas	Fala**ssem**	Disse**ssem**	Saí**ssem**

Atividade 2

a) Identifique todos os verbos no imperfeito do subjuntivo no trecho de *Max e os felinos*.
b) Levante hipóteses: Max poderia passar por quais perigos por compartilhar o barco com o felino?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

Assim como Max, Simbá também passa por muitas peripécias ultramarinas. Identifique algumas delas e escreva frases sobre o que ocorreria se Max fosse companheiro de aventuras de Simbá. Veja o exemplo:

Se Max e Simbá aportassem nas costas de uma baleia, eles falariam baixinho para não acordá-la.

Atividade 4

Yusra Mardini é uma sobrevivente de um naufrágio. Assista ao vídeo "Mulheres Fantásticas #4", do canal O Globo e depois conte o que aprendeu sobre ela.

VOCÊ SABIA?

Yusra Mardini, refugiada síria que ajudou a salvar uma embarcação cheia de refugiados, lançou um livro chamado *Butterfly* ("Borboleta", em tradução) em que conta sua trajetória de vida e superação.



G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 5

a) Leia o texto abaixo para entender a situação dos sírios que, assim como Yusra Mardini, procuram abrigo em novos países.

Como você pode ajudar a Síria?

A Síria está passando por um grave conflito e, por isso, a ONU ampliou sua atuação, com agências levando apoio a milhões de pessoas dentro e fora do país.

Os civis pagam o maior preço de um conflito marcado por sofrimento, destruição e desprezo incomparáveis com a vida humana.

Mais da metade da população foi forçada a sair de suas casas, e muitas foram deslocadas várias vezes. Crianças e jovens compõem mais de metade dos deslocados, bem como metade dos que precisam de ajuda humanitária.

Em geral, a melhor forma de colaborar com as agências especializadas, fundos e programas da ONU que prestam assistência humanitária é com contribuições financeiras, pois a logística para transferir fisicamente a ajuda é complexa e acaba por ser cara. Este é o caso da Síria.

Fonte: ONU – Texto adaptado (07/03/18)

O QUE SABEM OS OUTROS

Em grupos, peçam a seu professor ou sua professora de Ciências Sociais informações sobre o conflito na Síria. Depois, elaborem um breve parágrafo contando o que aprenderam.

PAINEL

b) Agora que você conhece um pouco mais sobre a situação do país de Yusra Mardini, pesquise sobre a vida da atleta. Em grupos, criem uma exposição para contar aos/às outros/as estudantes da escola a vida de Mardini e o conflito na Síria. Produzam painéis explicativos para expô-los nas paredes da escola.

INDO ALÉM...

Painel é um texto expositivo sobre um tema específico. A informação é apresentada de forma a permitir uma leitura rápida e de vários leitores ao mesmo tempo, já que os painéis são afixados a paredes.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 4

RIQUEZAS ULTRAMARINAS

Atividade 1

Leia o poema *A ilha do tesouro*, do escritor português Álvaro Magalhães.

Por mais que escute já não ouço
a canção dos marinheiros:
Dez homens em cima da mala do morto…
lou, ou, ou, e uma garrafa de rum.

Antigamente era outra essa viagem
e era eu o rapaz da estalagem.
Escondido na barrica das maçãs,
escutava o taque-taque
do homem da perna só
e as conversas dos piratas
que passavam no convés:
Com quarenta homens
nos fizemos ao mar,
mas só um, afinal,
se conseguiu salvar.

Faca de punho rachado,
bússola, sabre,
telescópio de latão.
Só o rum é que podia
derrubar o capitão;
mas agora ele está morto
e tem duas moedas de prata
no sítio dos olhos,
um buraco para os peixes
no lugar do coração.
O mar também é abismo
e assombro e perdição.

Com mil diabos!
Icem já a vela mestra,
seus patifes de uma figa!
Já chega de beber rum
e de coçar a barriga.
Depressa! Está na hora de arribar!
Mesmo em frente há uma ilha
que cresceu durante a noite
do outro lado do mar.
Tragam o mapa de Flint,
limpem o pó dos canhões,
sintam o cheiro do ouro.
O vento nos levará
para a ilha do tesouro.

Para a ilha do tesouro!
As palavras que me levem
para a ilha do tesouro
e seja ela onde for.
Quero os meus lábios gretados
pelo sal, pelo calor,
como no tempo em que era jovem
e andava no mar
e era o tempo melhor.



Tempo de conversa

- Como os piratas são descritos?
- O que era capaz de debilitá-los?

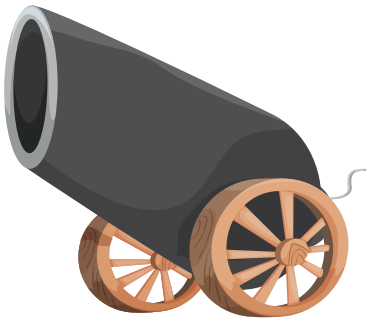
VOCÊ SABIA?

Capitão J. Flint é um personagem do romance *A ilha do tesouro*, do escritor escocês Robert Louis Stevenson. Flint foi capitão do navio pirata *Walrus* e acumulou uma enorme fortuna em saques a outros navios.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

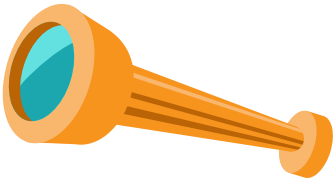
Veja alguns instrumentos dos piratas, procure o nome de cada elemento no poema e escreva-os abaixo das imagens correspondentes.













Atividade 3

Assista à reportagem do canal Rede TVT sobre um tesouro encontrado em Madagascar. Responda às perguntas propostas.

- De quem era o tesouro e como ele foi obtido?

- No que consiste o tesouro?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 4

Em *Simbá, o marujo*, o protagonista consegue acumular sua riqueza através do comércio ultramarino. Leia o texto abaixo e conheça como esse comércio era realizado.

As especiarias do oriente, a pimenta-do-reino, a noz-moscada, a canela, o cravo-da-índia e o gengibre, até o século XVII eram consideradas itens de luxo e eram tão desejadas e valorizadas a ponto de motivarem grandes investimentos para obtê-las e conflitos para monopolizá-las. Nos dias atuais, essas especiarias parecem pouco mais que uma preferência culinária, a ser adicionada "a gosto".



Durante vários séculos, o transporte marítimo de mercadorias do Oriente era realizado pelo oceano Índico por navegadores comerciantes árabes, persas e etíopes.

Lendas como a de *Simbá, o marujo*, que está presente entre as histórias de *As mil e uma noites*, remetem a esse período em que navegadores árabes e persas se lançavam aos mares do oceano Índico em direção ao Oriente e à África.

Fonte: deviante.com.br – Texto adaptado (22/02/19)

Identifique e explique em *Simbá, o marujo* as situações em que o protagonista comercializa suas mercadorias e gera fortuna.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 5

O blog *Estadinho* fez uma entrevista com um marujo historiador especialista em piratas, Dalton Maziero. Confira!

> ***Estadinho*:** Como surgiram os piratas?
> **Dalton Maziero:** Pirataria é uma das profissões mais antigas que existe. Sim, antes mesmo dos gregos, homens lançavam-se ao mar em busca de presas. Muitos deles saqueavam com o intuito financeiro. Roubar era um ofício nos mares. E não eram apenas pessoas sem trabalho que faziam isso. Existiam homens com estabilidade financeira que roubavam no mar, com o intuito de ampliarem seus ganhos.
> ***Estadinho*:** Mapas do tesouro existiam mesmo?
> **Dalton Maziero:** Bem, isso é criação de Stevenson em seu livro *A ilha do tesouro*. A maioria dos piratas era analfabeta, não sabiam ler ou escrever, muito menos fazer um mapa. A maior parte gastava o lucro de seus roubos de uma forma rápida. Fazer um mapa indicaria que guardariam o saque por longo tempo, o que é pouco provável.
> ***Estadinho*:** Ainda existem piratas?
> **Dalton Maziero:** A prática da pirataria nunca deixou de existir. Hoje ganha destaque na mídia um novo e poderoso foco de pirataria, como há muito não se via: a Somália. Localizada na África (acima de Madagascar, no leste africano), esses homens saqueiam todo e qualquer navio que frequentam o Oceano Índico. A Somália é um país sem governo, sem emprego, um dos mais miseráveis economicamente do mundo. Pirataria lá é uma forma de sobrevivência.
>
> Fonte: Estadão – Texto adaptado (12/05/12)

Tempo de conversa

- Como era a condição financeira dos piratas de antigamente?
- E hoje em dia, por que os piratas são motivados a saquear no mar Índico?

CONTO

Ao longo dessa seção, você aprendeu sobre como os piratas cobiçam as riquezas do comércio ultramarino. Então, que tal escrever, entre todos, um conto sobre piratas?

a) Definam:

- um conflito (Que perigos os piratas enfrentam ao saírem à procura do tesouro?);
- o foco narrativo (Quem conta a história: um narrador em primeira ou em terceira pessoa?);
- o local (Onde se passará a história?);
- o título (Qual o nome do seu conto?).

b) Leiam o conto produzido para a turma e conheçam os de seus colegas.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 5

VIDA DE MARINHEIRO



Atividade 1

a) Leia a sinopse do *Conto da ilha desconhecida*, do escritor português José Saramago, publicada no site da Editora Saraiva.

Um homem vai ao rei e lhe pede um barco para viajar até uma ilha desconhecida. O rei lhe pergunta como pode saber que essa ilha existe, já que é desconhecida. O homem argumenta que assim são todas as ilhas até que alguém desembarque nelas. Este pequeno conto de José Saramago pode ser lido como uma parábola do sonho realizado, isto é, como um canto de otimismo em que a vontade ou a obstinação fazem a fantasia ancorar em porto seguro.

b) Leia um trecho do *Conto da ilha desconhecida*, o momento no qual o marinheiro novato se apresenta ao capitão para receber a embarcação autorizada pelo rei.

O capitão veio, leu o cartão, mirou o homem de alto a baixo, e fez a pergunta que o rei se tinha esquecido de fazer, Sabes navegar, tens carta de navegação, ao que o homem respondeu, Aprenderei no mar. O capitão disse, Não to aconselharia, capitão sou eu, e não me atrevo com qualquer barco, Dá-me então um com que possa atrever-me eu, não, um desses não, dá-me antes um barco que eu respeite e que possa respeitar-me a mim, Essa linguagem é de marinheiro, mas tu não és marinheiro, Se tenho a linguagem, é como se o fosse. O capitão tornou a ler o cartão do rei, depois perguntou, Poderás dizer-me para que queres o barco, Para ir à procura da ilha desconhecida, Já não há ilhas desconhecidas, O mesmo me disse o rei, O que ele sabe de ilhas, aprendeu-o comigo, É estranho que tu, sendo homem do mar, me digas isso, que já não há ilhas desconhecidas, homem da terra sou eu, e não ignoro que todas as ilhas, mesmo as conhecidas, são desconhecidas enquanto não desembarcarmos nelas, Mas tu, se bem entendi, vais à procura de uma onde nunca ninguém tenha desembarcado, Sabê-lo-ei quando lá chegar, Se chegares, Sim, às vezes naufraga-se pelo caminho, mas, se tal me viesse a acontecer, deverias escrever nos anais do porto que o ponto a que cheguei foi esse, Queres dizer que chegar, sempre se chega, não serias quem és se não o soubesses já. O capitão do porto disse, Vou dar-te a embarcação que te convém, Qual é ela, É um barco com muita experiência, ainda do tempo em que toda a gente andava à procura de ilhas desconhecidas. [...]

Tempo de conversa

- O homem queria o barco para fazer o quê?
- Qual é a definição que o homem dá para "ilhas desconhecidas"?
- O que se pode interpretar da frase "Queres dizer que chegar, sempre se chega"?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

RESENHA CRÍTICA

O site Tripadvisor publica **resenhas críticas** e avaliações de pessoas que visitam pontos turísticos no mundo todo.

a) Veja alguns comentários sobre o Museu Naval de Tigre.



Leandro Teixeira
Curitiba, PR

Histórias que nem conhecia
Um dos vários museus de Tigre, este conta histórias das façanhas navais da Argentina, inclusive de uma invasão do Império Brasileiro e da recente guerra das Malvinas.

Data da experiência: outubro de 2019



Camila Gomes
Niterói, RJ

Muito bom
Bem organizado, possui bom acervo com miniaturas de navios, ricas em detalhes e muito bem conservadas em caixas de vidro. Na área externa há alguns aviões antigos.

Data da experiência: setembro de 2019



Fragata *25 de Mayo*



Fachada del Museo Naval de Tigre

b) Com a orientação de seu/sua professor/a, acesse os sites das atrações indicadas para conhecer um pouco da história naval da Argentina. Depois, imagine que você tenha visitado os dois museus e escreva uma resenha crítica para ser publicada no site da Tripadvisor. Comente os aspectos que mais chamaram sua atenção da visita virtual.





Barco Museu *Fragata Sarmiento*



Barco Museu *Corveta Uruguay*

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

INDO ALÉM...

Resenha crítica é um texto cuja principal característica é tecer, de maneira breve, uma crítica sobre determinado assunto. É composta por argumentos contra ou a favor do ponto de vista defendido.

Atividade 3



Assista ao vídeo "Cada marinheiro tem uma história" do canal Marinha do Brasil e conte o que aprendeu sobre a história do Sargento Cristiano.

VOCÊ SABIA?

Para trabalhar na Marinha do Brasil, não é preciso só gostar de água, pois os militares são divididos em dois grupos principais: o Corpo de Fuzileiros, que fica em terra, e o Corpo da Armada, que cuida das embarcações. Há ainda outros grupos, como o Corpo de Engenheiros e o Corpo de Saúde. As unidades dos fuzileiros formam uma espécie de infantaria. Já os marujos da armada brasileira espalham-se nos 110 navios e nas diversas aeronaves – sim, a Marinha também tem aviões e helicópteros!

Fonte: Revista *Superinteressante* - Texto adaptado (04/07/18)

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 4

Ouça e cante a música *Marujo*, de Toquinho

Prepara o barco, ô Senhor, que é tempo.
Recolhe a corda que vai zarpar.
Levanta a vela, ô Senhor, que o vento
Sabe o caminho que vai pro mar.

Lustra o leme, encera o mastro,
Lava esse convés.
Cobre o bote, guarda a boia
Pra não ter revés.
Olha o mapa, segue o rumo,
Foge das marés,
Marujo.
Atenção que eu também fui do mar,
E eu fujo.
E que nosso Senhor te proteja pro barco voltar.



Tempo de conversa

- Quais são as atividades que o marujo faz?

Atividade 5

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Agora que você teve contato com diferentes textos sobre a vida dos marinheiros, que tal contar a história de *Simbá, o marujo* com outro formato?

Em grupos, escolham uma parte da narrativa e transformem-na em **história em quadrinhos**. Vocês podem criar a HQ em uma plataforma digital ou produzi-la manualmente.

A primeira história em quadrinhos moderna foi criada pelo artista americano Richard Outcault em 1895. A linguagem das HQs, com a adoção de um personagem fixo, ação fragmentada em quadros e balõezinhos de texto, surgiu nos jornais sensacionalistas de Nova York com o *Yellow Kid* ("Menino Amarelo"). A tirinha de Outcault fez tanto sucesso que os grandes jornais nova-iorquinos entraram em pé de guerra para ter o *Yellow Kid* em suas páginas.

Fonte: Revista *Superinteressante* – Texto adaptado (04/07/18)

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 6

ESCRITOS SOBRE VIAGENS

Atividade 1

GUIA DE VIAGEM

Uma história de viagem muitas vezes começa com a leitura de um guia de turismo. Veja o exemplo do *Brasil, guia de cidades*, publicado pelo Ministério do Turismo do Brasil.

Jardim Botânico

Rua Jardim Botânico, 920. Diariamente, das 8h às 17h.

O Jardim Botânico contém espécies raras da flora brasileira e é um local de lazer para crianças e adultos. Os maiores destaques são as palmeiras imperiais centenárias, situadas logo à entrada do jardim, a estufa com mais de 600 espécies de plantas e o Jardim Sensorial, um espaço criado especialmente para as pessoas com deficiência visual.

Aterro do Flamengo

O Aterro do Flamengo é um dos mais bonitos e populares parques do Brasil. Nele estão localizados diferentes e importantes pontos turísticos da cidade. Durante os fins de semana, o local é muito procurado para a prática de esportes, para caminhadas e até mesmo para mergulhos na praia do Flamengo.

Capital dos fogos

A noite de 31 de dezembro é um evento muito especial no Rio. O fogo de artifício em Copacabana atrai milhões de pessoas todos os anos, que se juntam nas areias, nas ruas, em festas animadas nos apartamentos da orla e em cruzeiros. A festa começa cedo, muitas horas antes da passagem do ano. Os turistas e os cariocas juntam-se nas areias em busca de um bom lugar para ver os fogos de artifício ou para assistir a um dos diversos espetáculos que se realizam na praia. A cor branca no vestuário não é obrigatória, mas é certamente uma preferência.

Fonte: *Brasil, guia de cidades*. São Paulo: Empresa Brasileira de Com. e Produções – Texto adaptado (2012)

Imagine que você e seus colegas foram contratados para elaborar um guia de viagem sobre os destinos visitados pelo protagonista de *Simbá, o marujo*. Em grupo, escrevam o texto e façam ilustrações que representem cada lugar.

INDO ALÉM...

O **guia de viagem** informa às pessoas sobre uma determinada localidade por meio de imagens, mapas, descrições de ambientes, históricos de localidades, etc.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

PROGRAMAÇÃO

Imagine que sua escola fará um dia de excursão para promover o aprendizado e o lazer em outros espaços da cidade. Veja as **programações** de duas excursões escolares e, em grupos, converse com seus colegas: qual excursão vocês escolheriam para fazer com a escola e porquê? Descubram qual será o passeio mais votado por todos.

DIA DE MUSEUS – RIO DE JANEIRO

Traslado em ônibus. Saída e retorno à escola.

9h – Saída da escola.

10h – Parada 1: MAST – Museu de Astronomia e ciências afins

O museu proporciona uma viagem no espaço e tempo, descobrindo o rico acervo que reúne um conjunto de arquivos e instrumentos de extrema importância para o estudo da astronomia e da história da ciência e da tecnologia no Brasil.



13h – Parada 2: Almoço na Feira de São Cristóvão

A Feira é um dos melhores lugares do Rio de Janeiro para conhecer o artesanato, comida, bebida, folclore música do Nordeste do Brasil.



16h – Parada 3: Museu do Amanhã

O Museu do Amanhã é um museu de ciências diferente. Oferece uma narrativa sobre como poderemos viver e moldar os próximos 50 anos. Uma jornada rumo a futuros possíveis, a partir de grandes perguntas que a humanidade sempre se fez.



20h – Retorno à escola.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

DIA DE PARQUES – SÃO PAULO

Traslado em ônibus. Saída e retorno à escola.

9h –Saída da escola.

10h – Visita ao Parque Ibirapuera – Programa Aventura Ambiental

Através de uma trilha no Parque, percorreremos a história da região do Ibirapuera e conheceremos curiosidades sobre a flora e fauna, impactos ambientais causados pelo crescimento.



13h – Parada 2: Piquenique no Jardim Botânico de São Paulo

Cada estudante levará um prato ou uma bebida para ser compartilhado com todo o grupo. Os pratos e bebidas serão designados pelo professor previamente.

15h – Parada 3: Passeio pelo Jardim Botânico de São Paulo

O Jardim Botânico oferece, entre outras atrações, estufas, lagos, o "Túnel de Bambu", o "Castelinho" e a "Trilha da Nascente do Riacho do Ipiranga" (com seus 360 metros de comprimento, em madeira suspensa sobre a vegetação com mirantes para observação), e a "Trilha de Terra Batida". As trilhas podem ser percorridas por pessoas de qualquer idade.



20h – Retorno à escola.

Atividade 3

FOLHETO TURÍSTICO

Imaginem que as outras turmas da escola também vão participar da saída cultural. Então, cada grupo fará um folheto para divulgar as informações e convencer os outros cursos a votarem na excursão escolhida. Pesquisem mais informações sobre cada lugar e façam um folheto bem atrativo!

INDO ALÉM...

Através de textos e imagens, o **folheto turístico** informa e convence o leitor que um determinado lugar merece sua visita.

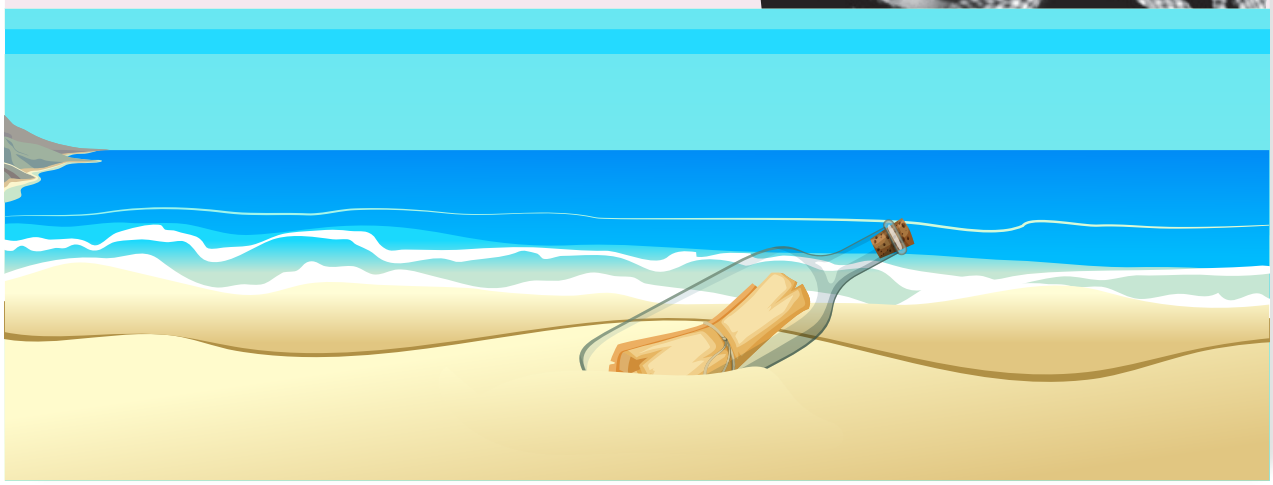
G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 4

Leia o poema do escritor uruguaio Mario Benedetti.



Ponho estes seis versos em minha garrafa ao mar
com o desígnio secreto de que algum dia
chegue a uma praia quase deserta
e uma criança a encontre e a destampe
e no lugar de versos extraia pedrinhas
e socorros e alertas e caracóis.



Tempo de conversa

- Qual foi a intenção do eu poético ao escrever uma mensagem e guardá-la dentro da garrafa?
- Como você imagina que seria a reação da pessoa que recebesse uma mensagem dentro de uma garrafa?
- Que tipo de mensagens poderiam ser escritas nesta situação?

Atividade 5

Que tal produzir mensagens para guardá-las dentro de garrafas e enviá-las para outras pessoas?

a) Escrevam mensagens para guardá-las em garrafas pet.
b) Decorem a sala de aula para simular a beira-mar.
c) Convidem os/as estudantes das outras turmas para ganhar as garrafas com as mensagens escritas por vocês.
d) Peçam que os/as estudantes das outras turmas opinem sobre a instalação feita por vocês.
e) Conversem entre todos sobre a experiência realizada.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Unidade 2

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 1

HERANÇA AFRICANA

Atividade 1

a) Leia os textos abaixo e aprenda sobre os griots e a tradição oral africana.

A ÁFRICA DOS CONTOS



Desde sempre, os habitantes da África converteram a história em lenda e as anedotas em contos. A tradição oral do continente fez com que os contos e as lendas passassem de geração a geração, através dos séculos, sem serem escritos. Os griots os contavam, pais e mães, avôs e avós acabavam decorando-os de tanto ouvi-los e continuavam a transmiti-los aos mais jovens. Só no final do século XIX e início do XX é que se começou a recolher a mitologia e os contos da África sob a forma de livros.

Mesmo hoje, contar contos nas praças dos povoados, nos pátios das casas ou embaixo de uma árvore numa escola rural ainda é uma atividade comum em muitos rincões do continente africano. E os contos continuam bem vivos e mutantes. A mesma história pode ter diversas versões, dependendo de onde é contada e de quem a conta!

Fonte: Anna Soler-Pont (2009). *O príncipe medroso e outros contos africanos*. São Paulo: Companhia das Letras.

PALAVRAS DE GRIOT

Antigamente, não existia escrita nos países da África Ocidental. Os fatos marcantes eram memorizados e transmitidos oralmente, de pai para filho, nas famílias de griots.

Poeta, músico e contador de histórias, o griot era uma figura tão importante (temida, até!) que, quando morria, não podia ser enterrado num cemitério comum, pois acreditava-se que chamaria a seca. Com suas armas e suas joias ele era, então, sepultado no oco de um baobá, árvore gigante quase mágica, que, além da sombra e dos frutos, oferecia aos homens e aos animais a água da chuva armazenada no seu tronco.

Na África de hoje, mudanças foram trazidas pela escola, o jornal, o rádio e a televisão. Mas os contos tradicionais ainda conseguem divertir e sobretudo despertar as crianças para as sutilezas da vida, com histórias cheias de humor e sabedoria.

Fonte: Maté (2017). *Contos do Baobá*. São Paulo: Global Editora.

Tempo de conversa

- O que um griot representava antigamente?
- Por que os fatos importantes eram repassados oralmente na África Ocidental?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

b) Para conhecer mais sobre a tradição oral africana, imaginem ser griots por um dia. Leiam os seguintes contos:

- *Os dois reis de Gondar* (Etiópia)
- *Dju-Dju e o pescador* (conto mandinga do Senegal e de Gâmbia)

1) Dividam-se em grupos e escolham um conto para cada equipe.
2) Procurem informações sobre o país de origem de cada conto: população, línguas, costumes, etc.
3) Organizem como contar a história para a turma. Para isso será necessário memorizar os textos e fragmentar partes para cada pessoa do grupo.
4) Façam um dia de contação de histórias, em que cada grupo apresenta o conto escolhido para a turma e a pesquisa feita sobre o país de origem do conto.

Atividade 2

Pegue na biblioteca o livro *Quando me descobri negra*, de Bianca Santana, e faça uma leitura.

Na obra, a narradora menciona alguns elementos de origem africana. Procure-os e explique de que forma estes elementos funcionam como afirmação da identidade negra.

Atividade 3

Assista ao vídeo "Conheça a história do turbante", do Canal Preto e explique como este objeto reforça a identidade negra.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 4

Agora que você sabe o que é a tradição oral africana, conheça um conto de Zimbábue. Foi suprimido o final de *O espírito do Grande Baobá*. Então, use a imaginação e escreva o desenlace da narrativa. Depois, compare os textos produzidos na turma com a versão original e conversem sobre as semelhanças e diferenças encontradas.

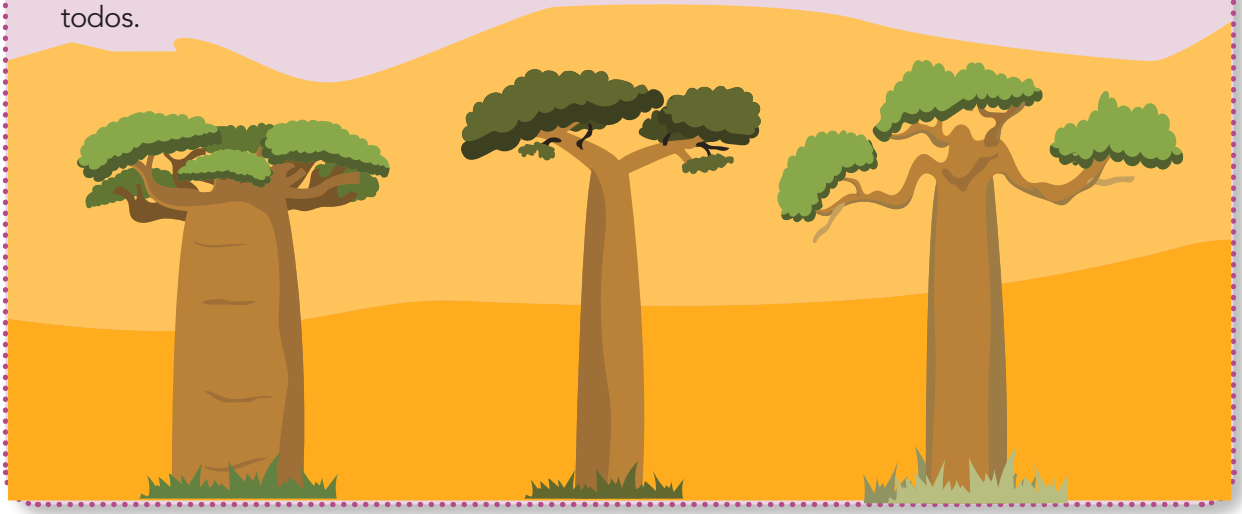
O ESPÍRITO DO GRANDE BAOBÁ

Há muito, muito tempo, existia um enorme baobá perto do rio Zambezi, que todo mundo chamava de o Grande Baobá. O baobá desse conto era o maior, o mais grosso e o mais alto de todos. Tinha vivido muitíssimos anos e aprendido várias coisas. Portanto, era uma árvore muito sábia. Todas as outras árvores e os animais que viviam por ali a tratavam com bastante respeito. Sua fama se espalhara por toda parte, e eram muitos os que se aproximavam para pedir conselhos.

Um dia chegou à beira do rio um espírito de árvore que procurava uma nova casa para morar. Os espíritos das árvores são muito especiais e sempre procuram a melhor árvore para se instalar. Então, ele se dirigiu ao Grande Baobá e perguntou se poderia se instalar e morar dentro do seu tronco. O Grande Baobá ficou muito contente com a proposta e aceitou na hora. Era uma honra ser a árvore escolhida por um espírito!

Durante um tempo, o Espírito da Árvore fez com que todos os habitantes daquele trecho da selva junto ao rio Zambezi vivessem felizes. Mas, um dia, uma praga estranha e desconhecida caiu sobre a selva e estragou as plantas e as árvores, apodreceu os frutos e fez adoecer os animais. Até os peixes da beira do rio nadaram para bem longe dali para não morrerem envenenados. Milhares e milhares de gafanhotos saltavam por toda parte e devoravam tudo. Milhares e milhares de lagartas de todo tipo subiam pelos troncos das árvores para comer todas as folhas que encontravam. Na verdade, comiam tudo. Com a praga também vieram ventos bem fortes, que sopravam sem parar e destruíam tudo o que encontravam pelo caminho. A terra secou, e as cores se apagaram.

Com muita preocupação, o Grande Baobá pediu ao Espírito da Árvore que salvasse a selva, que fizesse alguma coisa para deter aquela praga misteriosa que podia destruir a todos.



G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 5

É hora de transmitir os conhecimentos sobre a herança africana para outras pessoas da escola.

Em duplas, preparem cartazes para uma campanha sobre a cultura africana, com base nos aspectos culturais aprendidos nesta seção. Pesquisem informações extras sobre o tema designado para enriquecer ainda mais seu cartaz.

Temas: Griot | Baobá | Turbante

VOCÊ SABIA?

Antoine de Saint-Exupéry, autor do livro *O Pequeno Príncipe*, teria visto por primeira vez um baobá na cidade brasileira chamada Natal. No livro infantil, além do próprio baobá, há desenhos de dunas, da estrela-cometa (que também é símbolo da capital potiguar), falésias e um vulcão (provavelmente o Pico do Cabugi).

Fonte: *O Globo* - Texto adaptado (21/09/2018)

SEÇÃO 2

A BELEZA DA DIVERSIDADE

Atividade 1

Escute o poema *Morena*, de Guerra Junqueiro, musicado por Rodrigo Costa Félix, em forma de fado.

Morena

Não negues, confessa
Que tens certa pena
Que as mais raparigas
Te chamem morena.

[...] olha as violetas
Que, sendo umas pretas,
O cheiro que têm!
Vê lá que seria,
Se Deus as fizesse
Morenas também!

Tu és a mais rara
De todas as rosas;
E as coisas mais raras
São mais preciosas.

Há rosas dobradas
E há-as singelas;
Mas são todas elas
Azuis, amarelas,
De cor de açucenas,
De muita outra cor;
Mas rosas morenas,
Só tu, linda flor.

E olha que foram
Morenas e bem
As moças mais lindas
De Jerusalém.
E a Virgem Maria
Não sei... mas seria
Morena também.

Moreno era Cristo.
Vê lá depois disto
Se ainda tens pena
Que as mais raparigas.
Te chamem morena!

Tempo de conversa

- Por que a mulher se sentia envergonhada por ser morena?
- Quem são as personagens morenas citadas no poema? O que você sabe sobre elas?

VOCÊ SABIA?

Fado é o género musical português mais conhecido no mundo. Possui um ritmo melancólico e temáticas variadas, entre elas o amor, a saudade, o cotidiano e as conquistas.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

No livro *Quando me descobri negra*, a narradora conta vivências próprias e alheias sobre o fato de não encaixar no padrão de beleza vigente. Procure no texto as experiências relatadas e descreva-as.

Exemplo: Em "Desculpa, Nati", a personagem manifesta o desejo de ter cabelo liso, já que o cabelo crespo não é visto como belo em algumas sociedades.



G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

Leia o texto e entenda como funciona a percepção sobre a beleza.

Ciência prova que a beleza está nos olhos de quem vê

Um estudo publicado na revista *Current Biology* prova que a beleza realmente está nos olhos de quem vê. Os pesquisadores descobriram que muito do que atrai as pessoas é guiado por suas experiências individuais.

Para fazer a pesquisa, os cientistas criaram um teste online com 200 imagens de rostos diferentes – alguns foram gerados por computadores para melhor imitar o que vemos no mundo real.

Mais de 35 mil voluntários visitaram o site para dizer quais eram os aspectos faciais de uma pessoa que eles achavam mais atraentes. Eles precisaram dar notas em uma escala de 1 (nenhuma atração) a 7 (super atração). [...]

Na segunda fase da pesquisa, o mesmo teste foi entregue pelos cientistas para 547 pares de gêmeos idênticos e 214 pares de gêmeos não-idênticos. Eles queriam estimar a contribuição relativa dos genes para comparar com as preferências pessoais.

Estudos anteriores, que usaram gêmeos como participantes, mostraram que a percepção e o comportamento eram influenciados pelos genes. Mesmo testes de reconhecimento facial pareciam ser impulsionados pela genética.

Porém, o que esta nova pesquisa revelou foi que as preferências de uma pessoa são baseadas, principalmente, em experiências. Além disso, eles também notaram que elas são extremamente específicas para cada ser humano.

Segundo os cientistas, as bagagens pessoais de cada um são tão sutis, que elas não estão relacionadas com a escola que a pessoa foi ou outros fatores socioeconômicos.

"Elas [as experiências] são muito mais individuais, incluindo nossas experiências únicas, altamente pessoais com amigos ou colegas", disse Laura Germine, pesquisadora do estudo, em um comunicado.



Fonte: Revista *Exame* – Texto adaptado (05/10/15)

Tempo de conversa

- Por que é possível afirmar que a beleza está nos olhos de quem vê?
- Você concorda com o resultado da pesquisa? Por quê?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

POR DENTRO DA LÍNGUA

Veja os verbos destacados nas seguintes frases do texto:

- "o mesmo teste **foi entregue** pelos cientistas para 547 pares de gêmeos idênticos e 214 pares de gêmeos não-idênticos."
- "a percepção e o comportamento **eram influenciados** pelos genes."

Esses verbos estão na **voz passiva**. Ela é formada pelo verbo **ser** ou **estar** mais o particípio do verbo principal.

Os particípios podem ser regulares, terminados em **-ado** e **-ido**, como por exemplo: **falado**, **comido**, **partido**. E, também podem ser irregulares, como: **entregue**, **visto**, **sido**.

Atividade 4

Assista ao vídeo "O ideal de corpo feminino ao longo da história", do canal oficial Buzz Feed Brasil e monte uma linha do tempo para explicar como o padrão de beleza foi mudando ao longo dos séculos.

Faça as anotações necessárias aqui.

Atividade 5

A beleza não é intrínseca a cada pessoa. Ao contrário, esse conceito varia no tempo e no espaço.

Entre todos, construam um "Mapa-mundi da beleza diversa" para conhecer como não há uma beleza universal e como os padrões estéticos variam de acordo com diferentes regiões geográficas.

a) Pesquisem:
- características físicas do padrão de beleza masculino e feminino;
- modelos de comportamento masculino e feminino;
- formas de vestir.

b) Colem imagens representativas no mapa-mundi e acompanhem-nas de uma descrição que explique o padrão de beleza pesquisado.

c) Ao finalizarem a construção do mapa, conversem sobre como a beleza é uma construção social.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 3

CONTRA O RACISMO

Atividade 1

Escute a música *A mão da limpeza*, de Gilberto Gil.

A mão da limpeza

O branco inventou que o negro
Quando não suja na entrada
Vai sujar na saída, ê
Imagina só
Que mentira danada, ê

Na verdade a mão escrava
Passava a vida limpando
O que o branco sujava, ê
Imagina só
O que o negro penava, ê



Mesmo depois de abolida a escravidão
Negra é a mão
De quem faz a limpeza
Lavando a roupa encardida,
esfregando o chão
Negra é a mão
É a mão da pureza

Negra é a vida consumida ao pé do fogão
Negra é a mão
Nos preparando a mesa
Limpando as manchas do mundo com água e sabão
Negra é a mão
De imaculada nobreza

Na verdade a mão escrava
Passava a vida limpando
O que o branco sujava, ê
Imagina só
Eta branco sujão

Tempo de conversa

- Na primeira estrofe o verbo **sujar** assume um sentido diferente do que é empregado nas demais estrofes. Explique os sentidos que o verbo **sujar** assume na música.
- Qual é a denúncia feita pelo eu poético sobre o que ocorreu com os negros depois da escravidão?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

a) Em seu site, Gilberto Gil explica o que o levou a compor *A mão da limpeza*:

> "Eu fiz *A mão da limpeza* para repor certas coisas no lugar e remendar um preconceito histórico contra os negros.
>
> Ocorriam-me imagens de lavadeiras lavando roupa nas beiras de rios; de cozinheiras negras, jovens e velhas, espalhadas pelas cozinhas do Brasil; de várias faxineiras limpando as casas. Ocorria-me com muita nitidez o quão acionados e quão importantes são os negros para o trabalho de limpeza em geral que é feito na vida, e também com tamanha nitidez o quão sujadores são exatamente os que têm mais recursos, os mais ricos, os mais beneficiados da sociedade que, em sua grande maioria, correspondem à classe mais clara, a faixa mais branca.
>
> Quer dizer, os negros são tão maciçamente empenhados na função da limpeza da comunidade e acabam sendo acusados de ser os sujões. No fundo, o provérbio tem uma conotação nitidamente moral, além de física; o que se tenta considerar como sujo no negro é sua existência, sua pessoa, sua condição humana. Nesse sentido é muito mais terrível, e a música nem alcança a dimensão da crítica disso; ela apenas toca nisso."
>
> Fonte: gilbertogil.com.br – Texto adaptado

Tempo de conversa

- Segundo Gilberto Gil, qual é o sentido que o provérbio assume?

b) Em seu relato, Gilberto Gil explica que a desigualdade social proveniente da escravidão ainda existe na sociedade atual.

Uma das formas de anular o racismo é ser consciente de sua origem, associada à escravidão.

Assista ao vídeo do canal ONU Brasil sobre a importância de valorizar as vidas negras. A seguir, em grupos, elaborem um texto com a hashtag #vidasnegras para ser publicado nas redes sociais da ONU, conscientizando sobre o preconceito racial.

FIQUE LIGADO

No site oficial de Gilberto Gil (gilbertogil.com.br), é possível encontrar músicas, depoimentos e livros sobre a vida do compositor.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

Em *Quando me descobri negra*, a narradora conta como a negritude ainda hoje está associada à escravidão. Descreva os casos narrados que façam alusão direta à escravidão.

Atividade 4

Você sabe o que significa quilombo? Veja os materiais a seguir para aprender mais.

a) Leia o texto abaixo e entenda o que são quilombolas.

> Quando se fala em quilombo, logo se pensa no Quilombo dos Palmares, um local isolado com escravos negros fugidos e seu herói Zumbi, o mais conhecido do Brasil. E o que seriam quilombolas? Quilombolas são os atuais habitantes de comunidades negras rurais formadas por descendentes de africanos escravizados, que vivem, na sua maioria, da agricultura de subsistência em terras doadas, compradas ou ocupadas há bastante tempo.
>
> São grupos sociais cuja ancestralidade comum, formas de organização política e social, elementos linguísticos, religiosos e culturais – os distingue do restante da sociedade. Até hoje não há certeza sobre o número de comunidades quilombolas existentes no Brasil, mas estima-se que há, pelo menos, três mil em todo o território nacional.
>
> Fonte: basilio.fundaj.gov.br – Texto adaptado (22/07/2011)

b) Assista ao vídeo "Nossa Cultura Comunidades Quilombolas", do canal Governo do Estado da Bahia.

c) Entre todos, conversem sobre o que aprenderam sobre os quilombos.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 5

FANZINE

Você e seus colegas vão criar **fanzines** para explicar como são alguns quilombos no Brasil e qual a importância de preservá-los. Cada grupo realizará uma pesquisa sobre os quilombos brasileiros para produzir um fanzine. Ao finalizar a produção, exponham seus trabalhos para a escola.

Alguns possíveis quilombos que podem ser estudados:

- Quilombo Ambrósio (Minas Gerais, Brasil)
- Quilombo de Campo Grande (Minas Gerais/São Paulo, Brasil)
- Quilombo Buraco do Tatu (Bahia, Brasil)
- Quilombo de Catucá (Pernambuco, Brasil)

INDO ALÉM...

Fanzine é uma publicação impressa independente. Por isso, podem ser expressas ideias sem restrições a regras das grandes editoras ou gráficas, podendo ser feito por qualquer pessoa, com produção e distribuição de baixo custo.

Faça as anotações iniciais aqui.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 4

LUGAR DE FALA

Atividade 1

Leia o texto abaixo e entenda o que significa a expressão "lugar de fala".

O "lugar de fala" é um termo que aparece com frequência em conversas e em debates na Internet. O conceito representa a busca pelo fim da mediação: a pessoa que sofre preconceito fala por si, como protagonista da própria luta e movimento.

É um mecanismo que surgiu como contraponto ao silenciamento da voz de minorias sociais por grupos privilegiados em espaços de debate público. Ele é utilizado por grupos que historicamente têm menos espaço para falar. Assim, negros têm o lugar de fala - ou seja, a legitimidade - para falar sobre o racismo, mulheres sobre o feminismo, e assim por diante.

Na prática, o conceito pode auxiliar pessoas a compreenderem como o que falamos e como falamos marca as relações de poder e reproduz, ainda que sem intenção, o racismo e outros preconceitos.

Fonte: Jornal *Nexo* – Texto adaptado (16/01/19)



Tempo de conversa

- O que significa "lugar de fala"?
- Em sua cultura, que pessoas ainda não têm um lugar de fala para expressar sua realidade?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

Anne Frank foi uma jovem judia vítima do nazismo. Faleceu em um campo de concentração, deixando escrito um diário, que foi publicado por seu pai, sobrevivente do nazismo. O diário virou livro e ficou conhecido no mundo inteiro. Leia um fragmento do diário:

"Pois em suas mais íntimas profundezas, a juventude é mais solitária que a velhice". Li esta frase em algum livro, acho-a verdadeira e lembro-me sempre dela. Será verdade que os mais velhos passam por maiores dificuldades que nós? Não, sei que não é assim. Gente adulta já tem opinião formada sobre as coisas e não hesita antes de agir. É muito mais duro para nós, jovens, manter a firmeza e as opiniões em tempos como estes em que os ideais são destruídos e despedaçados, as pessoas põem à mostra seu lado pior e ninguém sabe mais se deve crer na verdade [...].

Quem afirma que os mais velhos passam por dificuldades maiores certamente não compreende a que ponto nossos problemas pesam sobre nós; problemas para os quais somos jovens demais, mas que aparecem continuamente até que acreditamos, depois de muito tempo, haver encontrado uma solução; só que a solução parece não resistir aos fatos que, de novo, a reduzem a nada. Esta é a maior dificuldade desses tempos: surgem dentro de nós ideais, sonhos e esperanças, só para encontrarem a horrível verdade e serem destruídos.

Realmente, é de admirar que eu não tenha desistido de todos os meus ideais, tão absurdos e impossíveis eles hão de se realizar. Conservo-os, no entanto, porque apesar de tudo ainda acredito que as pessoas, no fundo, são realmente boas. Simplesmente não posso construir minhas esperanças sobre alicerces formados de confusão, miséria e morte. Vejo o mundo transformar-se gradualmente em uma selva. Sinto que estamos cada vez mais próximos da destruição. Sofro com o sofrimento de milhões e, no entanto, se levanto os olhos aos céus, sei que tudo acabará bem, toda essa crueldade desaparecerá, voltarão a paz e a tranquilidade.

Enquanto isso, é necessário que mantenha firme meus ideais, pois talvez chegue o dia em que os possa realizar.



Diário de Anne Frank, no Museu Anne Frank, em Berlim.

Tempo de conversa

- Por que para Anne os mais jovens passam por mais dificuldades que os mais velhos? Qual é a sua opinião?
- A que tempo Anne se refere ao afirmar que é mais difícil para os mais jovens manter-se firme?
- Anne afirma que sofre com o "sofrimento de milhões". A quem ela se refere?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

BIOGRAFIA

Veja alguns fatos importantes sobre a vida de Anne Frank. A seguir, redija uma biografia da autora do *Diário de Anne Frank*.

- **12 de junho de 1929:** Anne Frank nasce em Frankfurt am Main (Alemanha).
- **1933:** A família Frank emigra para Amsterdã.
- **1935:** Anne Frank vai para o jardim de infância na Escola Montessori, em Amsterdã.
- **1941:** Os judeus devem frequentar escolas separadas. Anne e Margot vão para o Liceu Judaico.
- **12 de junho de 1942:** Em seu aniversário de 13 anos, Anne ganha um diário de presente.
- **6 de julho de 1942:** A família Frank passa a se esconder no Anexo Secreto.
- **4 de agosto de 1944:** Os escondidos são capturados.
- **3 de setembro de 1944:** Deportação para o campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau (na Polônia ocupada).
- **Outubro de 1944:** Anne e Margot são deportadas para o campo de concentração de Bergen-Belsen (Alemanha).
- **Julho de 1945:** Otto é informado da morte de Anne e Margot.
- **25 de junho de 1947:** Otto Frank publica o diário em holandês.

INDO ALÉM...

Biografia é a narração de fatos sobre a vida de uma determinada pessoa com indicações cronológicas.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 4



Assista à entrevista feita com Bianca Santana, autora do livro *Quando me descobri negra*, para o canal Sempreviva Organização Feminista. Explique o que levou Bianca a tomar a decisão de contar sua história.

Na apresentação de *Quando me descobri negra*, a autora afirma ter sido convidada para manter um blog no Brasil Post. Acesse o site e faça uma pesquisa para conhecer mais sobre ela.

Formação/Profissão:

Temática dos textos publicados:

Atividade 5

BLOG

Antes da Internet, o diário era usado para expressar sensações e pensamentos que não podiam ser conhecidos publicamente. Atualmente, o **blog** é uma reinterpretação do diário, mas é utilizado com o fim oposto: ser lido por inúmeras pessoas.

Entre todos e com a acompanhamento de seu/sua professor/a, criem um blog para compartilhar as vivências no 7.º ano. Cada aluno vai escrever um post acerca de suas impressões sobre este ano de aprendizagem.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 5

LITERATURA NEGRA

Atividade 1

Leia o poema *Aforismo*, do escritor moçambicano José Craveirinha.

Havia uma formiga
compartilhando comigo o isolamento
e comendo juntos.

Estávamos iguais
com duas diferenças:

Não era interrogada
e por descuido podiam pisá-la.

Mas aos dois intencionalmente
podiam pôr-nos de rastos
mas não podiam
ajoelhar-nos.



Tempo de conversa

- O que significa aforismo? Qual é a relação entre o título e o poema?
- Por que é importante para o eu poético afirmar que não podiam fazê-lo ajoelhar? O que o ato de ajoelhar representa?

VOCÊ SABIA?

José Craveirinha nasceu em Maputo, Moçambique, em 1922 e faleceu em 2003. Foi escritor e jornalista e tornou-se o primeiro autor africano a receber o Prêmio Camões.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

Assim como José Craveirinha, a literatura possui vários escritores negros talentosos. Leia o texto abaixo e conheça alguns deles.

Autoras e autores negros da literatura infantil

Ler e conhecer personagens das mais diferentes culturas, lugares, etnias e realidades amplia nossa visão de mundo e nos torna mais empáticos. Confira!

Lázaro Ramos

Nascido em Salvador (BA), é muito conhecido por sua carreira como ator. Lázaro tem três livros lançados para o público infantil, *A Velha Sentada, Caderno de Rimas do João e Caderno Sem Rimas da Maria*. Em seus textos infantis, capta o mundo e o expressa em versos, abordando sutilmente a poesia política e social.

Elisa Lucinda

Nascida em Vitória (ES), é atriz, jornalista, professora, cantora, poeta e uma das autoras de mais sucesso no Brasil. Seu livro infanto-juvenil *A menina transparente* lhe rendeu, em 2002, o prêmio Altamente Recomendável (FNLIJ).

Junião

De Campinas (SP), é um grande ilustrador e escritor brasileiro. Recebeu importantes prêmios pela qualidade e relevância de seu trabalho. Em junho de 2016, lançou *Meu Pai Vai Me Buscar na Escola*, seu primeiro livro infantil como escritor e ilustrador.

Kiusam de Oliveira

Nascida na cidade de Santo André (SP), é pedagoga, artista multimídia, contadora de histórias, bailarina, coreógrafa, professora de danças afro-brasileiras e autora de quatro títulos infantis: *Omo-Oba: Histórias de Princesas, O mar que banha a ilha de Goré, Omo-Oba: Histórias de Príncipes e O mundo no black power de Tayó.* O último premiado pelo PROAC (Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo) – Cultura Negra / 2012.

Fonte: Blog da Leiturinha – Texto adaptado

Imagine que Lázaro Ramos, Elisa Lucinda, Junião e Kiusam de Oliveira vão participar de uma feira do livro em sua escola. Você e seus colegas serão os responsáveis por elaborar cartazes para divulgar cada autor e suas obras.

Faça as anotações iniciais aqui.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

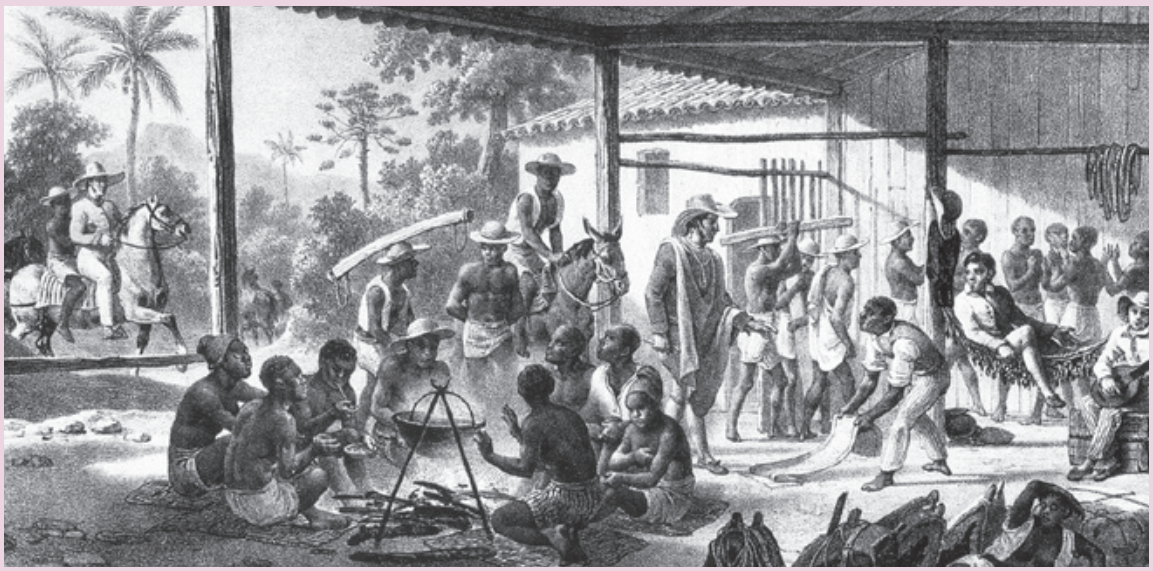
Você sabia que existe uma editora especializada em publicar autores negros? Leia o texto e conheça a editora Malê.

A editora Malê – nome inspirado na revolta dos malês, levante de escravos na cidade de Salvador, em 1835 – alcançou prestígio, prova de que antes não havia muitos autores negros no mercado e que esta situação deveria ser transformada.

O editor Vagner Amaro conta que ouviu de muitos leitores da Malê que apenas passaram a gostar de ler quando entraram em contato com textos da literatura negra. Para ele, embora os elementos de identificação com os textos literários sejam complexos, e grande parte da importância da literatura seja exatamente a possibilidade de se identificar com histórias bem diferentes das nossas, não é difícil entender que para uma pessoa negra ler apenas a ficcionalização da vida de pessoas brancas é algo ruim.

Segundo o editor, isso não é um chamado para que os escritores brancos passem a escrever personagens negros, pois é importante que se preserve a liberdade criativa. O que é preciso é que se amplie as possibilidades de acesso para livros de autores negros. E o acesso, segundo ele, passa por diferentes situações: desde dar espaço editorial até a presença em livrarias, escolas ou na mídia tradicional e especializada.

Fonte: *El País* – Texto adaptado (22/05/18)



Escravos descansando na casa de um senhor, Mauricio Rugendas (1830).

Tempo de conversa

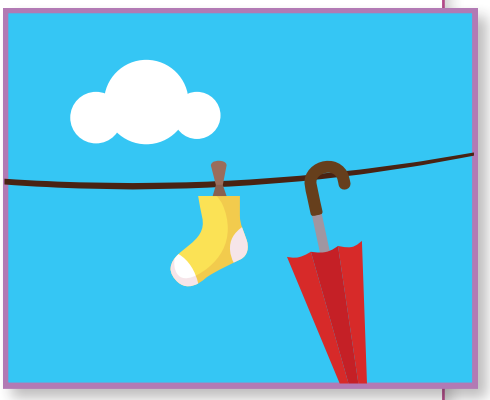
- O que motivou a editora Malê a publicar autores negros?
- Por que algumas pessoas passaram a gostar de ler quando entraram em contato com textos da literatura negra?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 4

A editora Malê publicou um *booktrailer* do livro *O Pé de meia e o guarda-chuva*, de Henrique Rodrigues.

a) Em um primeiro momento, assista ao vídeo sem áudio e levante hipóteses sobre a história do livro. A seguir, escreva uma sinopse partindo das informações obtidas nas imagens.
b) Leia sua sinopse para a turma e conheça as de seus colegas.
c) Logo após, assista novamente o booktrailer com o áudio e conheçam a história de *O Pé de meia e o guarda-chuva*.
d) Conversem entre todos sobre as semelhanças e diferenças das versões criadas com a versão original.



Atividade 5

Assim como alguns escritos vistos nesta seção, em *Quando me descobri negra*, a narradora conta a história de negros que através dos estudos, tentaram superar as dificuldades sociais que lhes foram impostas. Procure estes exemplos na obra e descreva-os.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 6

AFROBRASILIDADE

Atividade 1

Escute a música "Etnia", de Nação Zumbi.

Somos todos juntos uma miscigenação
E não podemos fugir da nossa etnia
Índios, brancos, negros e mestiços
Nada de errado em seus princípios
O seu e o meu são iguais
Corre nas veias sem parar
Costumes, é folclore, é tradição
Capoeira que rasga o chão
Samba que sai da favela acabada
É hip hop na minha embolada



Procure no dicionário o significado das palavras que aparecem na música e copie-os.

etnia

miscigenação

Tempo de conversa

- Quais são as principais raças que formam a miscigenação no Brasil?
- Em seu país, também ocorre miscigenação? Comente.
- Na música, aparecem algumas manifestações culturais provenientes da miscigenação. Quais são elas?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

Leia o texto abaixo e conheça a história da grafiteira Criola.

CORES E VALORES

A ativista Criola - como se autodefine - usa as latas de tinta para dar poder às mulheres negras nas ruas de Belo Horizonte

Tainá Lima, mais conhecida como Criola, grafiteira de 25 anos, explora cores e elementos bem brasileiros nos seus grafites. Ela faz da arte urbana a sua luta política para fortalecer as mulheres negras.

As pichações e expressões de rua chamaram a atenção da mineira ainda quando criança. Em 2008, aos 18 anos, ingressou em uma escola de arte e, um pouco mais tarde, em 2012, começou a fazer as suas próprias pinturas. Ela conta que o grafite era o tipo de arte mais próximo de sua realidade de vida: "Ele chega onde a arte convencional não se atreve a passar, onde o Estado só age para reprimir".

Criada na periferia, ela conta que já sofreu muito preconceito por ter cabelo crespo, principalmente na infância. Isso reflete completamente em seus desenhos, que exploram a imagem da mulher negra.

Sobre suas inspirações, ela cita a flora brasileira, a diversidade cultural que existe no Brasil, as rezas e as lendas urbanas. Tudo isso serve de alimento para que Tainá faça seus desenhos, cheios de cores e referências fortes, que sem dúvida não passam despercebidos por quem atravessa a cidade cinza.

Fonte: Revista *Trip* – Texto adaptado (11/06/15)

INDO ALÉM...

Grafite é um tipo de manifestação artística surgida em Nova York, nos Estados Unidos, na década de 1970. Consiste em um movimento organizado nas artes plásticas, em que o artista cria uma linguagem intencional para interferir na cidade, aproveitando os espaços públicos da mesma para a crítica social.

Fonte: mundoeducacao.bol.uol.com.br - Texto adaptado

Tempo de conversa

- Por que o grafite era a forma de arte mais próxima da realidade de Criola?
- Que tipo de preconceito Criola sofreu e como ela transformou isso em arte?
- Que elementos típicos da diversidade cultural brasileira aparecem nos grafites de Criola?
- Em sua cidade há grafites? Como eles são? O que você opina sobre eles?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

AUDIODESCRIÇÃO

Criola expressa, através de seus grafites coloridos, elementos da afrobrasilidade. Mas, você já pensou como os deficientes visuais poderiam adquirir conhecimento também através de imagens? Leia o texto abaixo e conheça o projeto #PraCegoVer.

1. O que é #PraCegoVer?

É um projeto de disseminação da cultura da acessibilidade nas redes sociais e tem por princípio a audiodescrição de imagens para apreciação das pessoas com deficiência visual. Foi idealizado pela professora baiana Patrícia Braille.

2. O que é Audiodescrição?

É uma tradução que consiste em transformar imagens em palavras, obedecendo a critérios de acessibilidade, respeitando as características do público a que se destina.

3. Como os cegos conseguem ler as descri-ções de imagem no computador?

Atualmente, milhares de pessoas cegas usam redes sociais com auxílio de programas leitores de tela capazes de transformar em voz o conteúdo dos sites. Contudo, as imagens necessitam ser descritas, para que os leitores consigam transmiti-las às pessoas com deficiência visual.

4. Por que "#PraCegoVer"?

#PraCegoVer indica que a cegueira às vezes está nos olhos de quem enxerga. Ele existe para o cego que não enxerga a imagem e para o vidente que não enxerga o cego. É um chamamento para as pessoas se enxergarem mais e perceberem que podem fazer acessibilidade, mesmo que seja uma breve descrição de uma imagem na Internet.

5. Como você descreve as imagens? Dá umas dicas para iniciante.

1. Coloco a hashtag #PraCegoVer.
2. Anuncio o tipo de imagem: fotografia, cartum, tirinha, ilustração.
3. Começo a descrever da esquerda para a direita, de cima para baixo (a ordem natural de escrita e leitura ocidental).
4. Informo as cores: fotografia em tons de cinza, em tons de sépia, em branco e preto. Se a foto for colorida, não precisa informar "fotografia colorida", porque você vai dizer as cores dos elementos da foto na descrição e a indicação ficará redundante.
5. Descrevo todos os elementos de um determinado ponto da foto e só depois passo para o próximo ponto, criando uma sequência lógica.
6. Descrevo com períodos curtos (se posso falar com 3 palavras, não vou usar 5).
7. Começo pelos elementos menos importantes, até chegar ao clímax da imagem.
8. Evito adjetivos. Se algo é lindo, feio, agradável a pessoa com deficiência é quem vai decidir, a partir da descrição feita.

Fonte: Universidade Católica do Salvador – Texto adaptado (20/07/18)

Você e seus colegas decidiram participar do projeto #PraCegoVer e, para isso, vão criar audiodescrições dos grafites de Criola.

a) Com o acompanhamento de seu/sua professor/a, entrem no Instagram de Criola e selecionem os grafites que mais lhe chamarem a atenção.
b) Escrevam descrições para os grafites selecionados, conforme as dicas vistas no texto anterior.
c) Gravem as descrições escritas e elaborem um banco de áudios que podem ser compartilhados na Internet.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 4

A Revista *Trip* conta que Criola nasceu na periferia. Procure em *Quando me descobri negra*, a narrativa sobre a periferia e conte o que representa, segundo a autora, pertencer a este espaço.

Atividade 5

QUIZ

O Museu Afro Brasil, localizado na cidade de São Paulo, é uma instituição que difunde a perspectiva africana na formação da identidade e cultura brasileira. No site do Museu, é possível encontrar diversas informações: acervo digital com acesso a documentos históricos, atividade de entretenimento para aprender sobre a afrobrasilidade brincando, além de outras informações.

a) Entre no site da instituição, acesso o "Quiz – Mês da Consciência Negra" e teste seus conhecimentos sobre a Cultura Negra.
b) Depois de ter jogado no site do museu, que tal preparar seu próprio **quiz**, com base em todo conhecimento adquirido ao longo desta unidade? Em grupos, preparem as perguntas, as opções de respostas e a chave de resposta.
c) Finalizada a preparação, troquem o quiz preparado com outros grupos e vejam quem faz mais pontos.

INDO ALÉM...

Quiz é um jogo de perguntas com o objetivo de avaliar os conhecimentos sobre determinado tema.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.



Vamos Buenos Aires